

Isabella Gonçalves Miranda (IGM) é integrante do auto-denominado “Colectivo de Vítimas do CES”, tendo assinado a sua sexta carta, divulgada em 5 de março de 2024, na qual pediam a expulsão de Boaventura de Sousa Santos do CES e o acusavam de assédio moral, sexual e de extractivismo.

I. Acusações

A primeira vez que uma parte da narrativa do núcleo de acusações de IGM foi publicada ocorreu por meio do artigo *“The walls spoke when no one else would”*, divulgado para a imprensa em março de 2023. O texto foi escrito Lieselotte Viaene, Catarina Laranjeiro e Miye Nadya Tom, também integrantes do colectivo. As autoras utilizaram o falso anonimato para acusar não somente Boaventura de Sousa Santos, mas também Bruno Sena Martins e Maria Paula Meneses, que receberam, respectivamente, **as alcunhas pejorativas de “Star Professor”, “Apprentice” e “Watchwoman”**. A narrativa sobre o suposto abuso que IGM teria sofrido diz assim:

“A rede de sussurros começou a tomar forma e nós (as autoras) tomamos conhecimento de outro incidente: outra aluna internacional de doutorado que decidiu concluir sua pesquisa de doutorado em seu país de origem, em vez de nesta instituição. Ela contou a outra colega o motivo válido para essa mudança: seu supervisor, o Professor Estrela, havia tocado em seu joelho, convidando-a a “aprofundar o relacionamento” como uma “retribuição” por seu apoio académico. O Professor Estrela já estava com quase 70 anos. Essa colega guardou esse segredo por um tempo, mas depois de saber que a ex-estudante do Programa Nacional de Doutorado se sentia assediada (pelo Aprendiz), contou a ela sobre o incidente. A ex-estudante do Programa Nacional de Doutorado, que conhecia esta última, enviou a ela uma foto da porta da frente do centro, onde alguém pichava: “[nome do Professor Estrela] violou uma estudante”

Acusavam, também, as feministas do CES, por fazerem o inverso do que defendiam (protegendo os assediadores), e outros dirigentes da instituição de “controlarem” os Tribunais influenciando juízes e procuradores.

Posteriormente, em matéria divulgada no jornal *Público*, em 12 de abril de 2023, ainda sem se identificar publicamente, IGM fez as seguintes afirmações:

- 1) *“Por não ter cedido ao assédio, **passou a sofrer represálias do professor**. No dia seguinte ao suposto convite para **“aprofundar a relação”**, ele teria criticado **“de forma agressiva”** o trabalho que ela e o namorado —também estudante do CES— vinham desenvolvendo.”*
- 2) *“**Após o retorno ao Brasil, afirmou**, recebeu um e-mail de Boaventura de Sousa Santos. Nele, o professor teria se desculpado pelo comportamento. **“Pedi que eu não o levasse a mal, porque tinha se apaixonado”***
- 3) *“Devido ao ocorrido, resolveu voltar ao Brasil e concluir o curso em uma universidade local. Como o curso era financiado pela Capes —órgão federal de incentivo à pesquisa—, diz ter enfrentado uma série de burocracias. **“Não foi fácil. Foram várias viagens entre Brasil e Portugal, viagens até Brasília, acionamento de advogados. Quase um ano desse pesadelo, com gastos altíssimos e nunca cobertos”**.*

Desta matéria infere-se que ela teria formalizado uma denúncia à CAPES, o que não é verdade, como será demonstrado mais adiante, bem como a falsidade de outras afirmações feitas por IGM.

Em 14 de abril de 2023 – após BSS ter divulgado uma documentação defendendo-se das ignóbeis acusações e apontando motivações de Lieselotte Viaene para a escrita do artigo difamatório – foi publicada uma entrevista concedida à Agência Pública em que IGM, agora identificada, acrescenta mais falsos elementos à sua narrativa, ferindo o bom nome de BSS:

- 4) ***“Um dia, ele pediu para marcar uma reunião no apartamento dele. Colocou a mão na minha perna. Falou que as pessoas próximas dele tinham muita vantagem e sugeriu que a gente aprofundasse a relação”.*** Ela relata que foi embora atordoada. No dia seguinte, ela conta que o professor a convidou para uma conversa junto com o ex-companheiro dela [X], que estudava no mesmo centro acadêmico. ***“Ele humilhou nossos trabalhos. Meu ex-companheiro chorava muito”,*** lembra. ***“Ali identifiquei que você poderia ter vantagens por estabelecer relações afetivas e sexuais com professores. Mas, se você se nega, é punida por isso.”***
- 5) ***“Gonçalves rompeu a orientação. Em busca de acolhimento, procurou outros professores da universidade, inclusive professoras dedicadas a temáticas feministas. “Todos diziam que eu não era o primeiro caso. Lamentavam, mas não davam suporte ou saída”.*** Ela conta que chegou a pedir ajuda ao professor auxiliar, ***Bruno Sena***, sem saber que também havia acusações de assédio contra ele. ***“Ele me orientou a não denunciar”.***
- 6) Na época, a ex-aluna de Boaventura não encontrou um canal de acolhimento, de suporte psicológico ou mesmo para tratar denúncias de assédio na universidade. ***“É uma estrutura muito hierárquica, machista, patriarcal. Boaventura já era conhecido por condutas abusivas. Humilhava estudantes em público, xingava pesquisadoras, tinha posturas impróprias nas festas. Mas era diretor do centro acadêmico. Eu sabia que nada aconteceria com ele”.***
- 7) ***“Desistir no segundo ano de curso significava tanto perder o doutorado como ter que devolver a integralidade da bolsa de estudos. “Eram noites sem dormir pensando em quantos Euros precisaria pagar. Meu cabelo começou a cair. Minha mãe dizia que eu estava louca de abrir mão de uma bolsa no exterior.”***
- 8) ***“Segundo a deputada, apesar do relato de assédio, a Capes não ofereceu alternativa para manutenção da bolsa. Mesmo assim, ela decidiu voltar para o Brasil. Pagou do próprio bolso as viagens para prestar novo processo seletivo, mas terminou conseguindo manter a pesquisa vinculada à Universidade de Coimbra, com orientação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ainda assim, arcou com os custos para o centro acadêmico português e perdeu a bolsa. **Precisou voltar a trabalhar.”*****
- 9) ***“Ele [BSS] fez uma reunião on-line comigo para pedir desculpas. Disse que se apaixonou, que era natural entre duas pessoas adultas. Quis manter a orientação da minha tese. Não topei”,*** conta. ***“Tive prejuízos psicológicos, emocionais e financeiros. Mudei de país, larguei uma bolsa de estudos, os danos são irreparáveis. Não quero desculpas, quero que ninguém mais passe por isso.”***

Já em novembro de 2024, IGM voltou a insistir na narrativa difamatória em entrevista televisiva concedida ao canal NOW, transmitido em Portugal, onde afirmou ainda que:

- 10) *Regressou ao Brasil, concluiu o doutoramento, mas teve de abdicar da bolsa CAPES de doutorado pleno, teve de voltar a trabalhar para acabar de estudar;*
- 11) *Teve uma reunião com BSS na qual ele lhe mostrou as pichagens e disse que nada tinha a ver com isso, mas que não concordava com a prática, porque achava que as denúncias deviam ser feitas nos canais formais;*
- 12) *Decidiu contar a sua história quando o artigo começou a ter uma visibilidade muito grande e quando BSS e Bruno Sena disseram que iam processar as mulheres e processar a Moira Millán;*
- 13) *Sofreu muito com tudo: em termos de saúde mental, tendo até perdido o cabelo; em termo material, porque teve de abdicar da bolsa CAPES de doutorado pleno, o que a levou, até, a apresentar na Assembleia Legislativa, onde é deputada, um projecto de lei para enfrentar o assédio nas universidades;*

Ressalta-se a menção de Moira Millán (MM), porque quando BSS desmentiu as acusações de MM, por meio de um documento muito detalhado, o colectivo publicou, em 27 de abril de 2023, um outro documento em que afirmava acreditar na narrativa de MM, e ainda apontava o seguinte:

- 14) *“Para começar, Boaventura assume que as pichações que surgiram nas paredes de Coimbra com acusações de violência sexual se referiam à agressão sobre Moira. Todas sabemos que não é verdade. O caso mais conhecido era o abuso sexual exercido sobre a atual deputada brasileira Isabella Gonçalves, na altura uma jovem estudante de doutoramento no CES.”*

O colectivo aqui deixa bem nítido que imputa a BSS um **abuso sexual**, concluindo que as pichagens eram uma evidência de que BSS havia violado uma estudante, no caso, a IGM. **É patente que mesmo até na narrativa difamatória apresentada por IGM, em momento algum ela acusa BSS de abuso sexual.** Mesmo tendo ciência disso e conhecendo o teor das pichagens pelo menos desde 2018 (conforme trecho do artigo acima mencionado), IGM nunca desmentiu as extremamente vis afirmações das pichagens e ainda integra o colectivo que tenta imputar deliberadamente o grave crime de **abuso sexual** a BSS. Ou seja, IGM revela má-fé nas suas declarações.

Os outros elementos da narrativa difamatória de IGM, expressos nas entrevistas para veículos da comunicação social, serão apontados a seguir.

A narrativa de IGM não é verdadeira e vem causando graves prejuízos à reputação e à saúde de BSS. A narrativa concentra-se em três núcleos de informação: a) uma declaração onde IGM diz ter sofrido assédio por parte de seu então orientador, BSS, no decurso de uma reunião que se passou no escritório do professor; b) BSS era conhecido por ter comportamentos impróprios e abusivos; c) os prejuízos que lhe causou nos planos profissional, pessoal e financeiro (nomeadamente a perda da bolsa de estudos).

1. A verdade

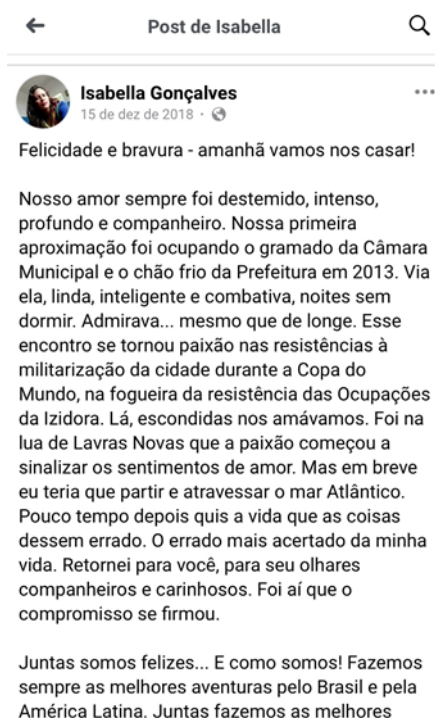
Conforme comprovado, IGM mente nos três casos e causa grandes prejuízos à imagem e à reputação de BSS. Passa-se a resumir o que será detalhado adiante:

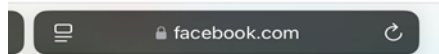
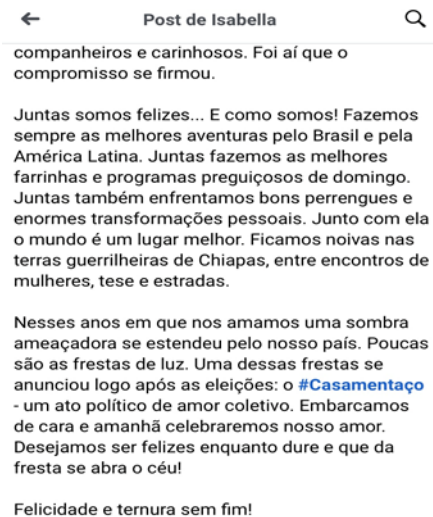
Assédio

É importante mencionar que se tratou de uma reunião profissional, que ocorreu em seu escritório, e não em seu apartamento, como IGM afirma na entrevista, e que, ao contrário do exposto por ela, jamais teve qualquer conotação libidinosa, como IGM dá a entender. A reunião será analisada detalhadamente adiante.

Por agora é importante contextualizar a narrativa. Conforme será demonstrado adiante, BSS conhece IGM conjuntamente com seu companheiro X e as relações são, em regra, com o casal. Criaram-se entre os três fortes laços de amizade e carinho.

Somente após a reunião que acontece no seguimento do rompimento entre IGM e X, BSS se apercebe de que IGM está a viver um novo relacionamento no Brasil, o que explica também o seu retorno ao Brasil, além das questões políticas, conforme demonstrado por IGM em texto escrito à época em sua **rede social de domínio público**:





Disponível em: <https://m.facebook.com/photo.php?fbid=10156469154296311>

É fundamental ressaltar que os dados obtidos junto da CAPES/MEC- BRASIL comprovam que IGM jamais reportou nas instâncias competentes os supostos abusos por parte de BSS, conforme ela afirma nos média.

A representação de BSS no Brasil obteve comprovação junto da CAPES. A resposta foi a seguinte:

Resposta Conclusiva	06/12/2024 08:41	Prezado Senhor, bom dia! Cumprimentando-o cordialmente, informamos que, após análise do processo referente à ex-bolsista, não foi identificada qualquer ocorrência ou solicitação desfavorável ao Dr. Boaventura de Sousa Santos, no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Atenciosamente, Diretoria de Relações Internacionais Caso seja necessário, em até 10 dias é possível entrar com recurso de 1ª instância para análise do Diretor de Relações Internacionais	Acesso Concedido
------------------------	---------------------	---	---------------------

Aliás, muito estranho seria que a CAPES tivesse recebido uma denúncia de assédio contra BSS por parte de IGM (ou de qualquer outra bolsista) e, depois de recebida essa denúncia, não a tenha reencaminhado para as entidades competentes (como refere na nota), e que não tivesse alertado os bolsistas posteriores a IGM que foram estudar para o CES, com ou sem orientação do BSS.

Ou seja, IGM nunca fez qualquer denúncia à CAPES. Nem ao CES, nem ao Ministério Público. Nem à Autoridade para as Condições do Trabalho. Nem sequer à sua companheira de casa... nem IGM nem qualquer uma das 13 assinantes da 6ª carta. Não é plausível que 13 mulheres que agora se queixam de vários tipos de assédio nunca tenham, durante anos, feito qualquer tipo de denúncia a qualquer instituição.

IGM nunca foi vítima de assédio por parte de BSS e deu a referida entrevista à Agência Pública e assinou a sexta carta do colectivo para se autopromover politicamente, como se mostrará a seguir.

Comportamentos impróprios e abusivos

Quanto à segunda acusação, muitos testemunhos de ex-estudantes de BSS que podem ser consultados em www.supportboaventuradesousa.com revelam que BSS sempre teve um comportamento correcto com os seus estudantes. Se no caso de IGM houve comportamentos impróprios e abusivos, eles foram cometidos por ela conforme testemunhos apresentados na Comissão Independente instituída pelo CES para averiguar possíveis irregularidades.

Dois investigadores da Universidade de Coimbra que apresentaram os seus testemunhos junto da Comissão Independente e agora pediram anonimato, um(a) por receio de sofrer represálias, outro(a) por ser amigo(a) de uma das assinantes da sexta carta, deram o seguinte testemunho àquela comissão:

Testemunho 1

*“Este testemunho se refere sobretudo a instrumentalização da causa feminista em Coimbra feita por alguns membros da Assembleia Feminista de Coimbra (AFC), responsável pelas pichagens que desencadearam as supostas denúncias ao Professor Sousa Santos. Fundada entre finais de 2016, início de 2017 a AFC que era um grupo plural formado por trabalhadoras, ativistas independentes e outras ligadas a partidos políticos, académicas, bem como ativistas do movimento negro e cigano foram naturalmente se afastando mediante a disputa por protagonismo político de alguns de seus novos membros, o que acabou por tornar a AFC em um grupo cada vez mais fechado, homogéneo e restrito a grupos de amigas e amigos. Tal estrutura transformou o suposto acolhimento a vítimas de violência machista em um espaço de “caça as bruxas”, e uma suposta justiça feminista que envolvia fazer “justiça” com desafetos homens das integrantes. Chegaram a reunir numa mesma lista pessoas que cometeram atos de violência machista graves com colegas com quem tiveram discussões comuns, desafetos políticos ou simplesmente boatos externos como foi o caso do suposto assédio do Professor BSS á então estudante de doutoramento do CES Isabella Gonçalves. **Nenhuma das pessoas envolvidas nas pichagens** que deram origem ao artigo “The walls spoke when no one else would” esteve **próximo, ou teve qualquer tipo de envolvimento direto com o caso.** (...) inúmeras denúncias de violência sexual, laboral, elitismo e endogamia de homens e mulheres no seio desta Universidade, praticamente nenhum desses casos foi levado adiante, os motivos são diversos e não cabem aqui enumerar, mas o que é relevante dizer é que nenhum deles teve tanto empenho da Assembleia Feminista de Coimbra quanto os boatos sem provas que envolvem o BSS... A legítima luta feminista para se fazer séria deve encontrar no seu seio o comprometimento com as pautas que implicam o combate as estruturas de poder opressoras e não a perigosa “justiça” individual que sob o crivo de penalizar desafetos, se justifica na mesma perigosa estrutura punitivista. Cumprimentos. (...)*

Testemunho 2

O meu depoimento centrar-se-á principalmente nos jantares e no alegado assédio sexual. Enquanto estudante de doutoramento no CES, gostei muito das interações que pudemos ter nos jantares – que foram facilitados pelo professor Boaventura de Sousa Santos. Como parte de uma tradição de décadas, o professor costumava convidar estudantes e investigadores para jantarem com ele no restaurante Casarão após as suas palestras. O restaurante não era dos melhores da cidade, mas era muito barato – pagávamos cerca de 8 euros por pessoa, com tudo incluído. Foi escolhido para que não houvesse barreira à participação. Esses jantares semanais foram uma ferramenta incrível para criar redes com académicos e ativistas de todo o mundo, alguns deles apenas estavam de passagem; outros faziam estadias de investigação, outros até estudavam noutras faculdades, mas acompanhavam as palestras do professor. Foram também uma ferramenta essencial para conhecer as pessoas do CES enquanto instituição – que se tornou tão grande que

se tornou difícil conhecer pessoas de outros grupos de investigação de outras formas. Foi também a melhor forma de conhecer colegas estudantes de doutoramento, de outros programas de investigação, bem como outras “gerações” de colegas de doutoramento de diferentes anos de entrada. Considero os jantares organizados pelo professor um dos aspetos intelectualmente mais interessantes e estimulantes do meu período de investigação no CES nos últimos 10 anos. Ao longo de mais de 8 anos participei nestes jantares. Durante todos esses anos, nunca observei nada que se aproximasse de assédio sexual ou má conduta; nem nesses jantares, nem durante qualquer outra atividade no Centro de Estudos Sociais. O status do professor como académico e intelectual público de renome internacional certamente atraía muitas atenções – para melhor ou pior – de pessoas que queriam conversar ou chamar a atenção. Além disso, o carácter precário e competitivo da academia certamente contribuiu para uma luta por favores. **Ocasionalmente, isso inspirou algum “comportamento de fã” por parte de alguns pesquisadores visitantes que estavam “encantados” por estarem na presença de uma “celebridade”. Mas nunca observei o professor tentar tirar vantagem disso.** Fiquei, portanto, muito chocado e triste com as coisas que têm sido insinuadas sobre aqueles jantares em alguns meios de comunicação e no polémico capítulo “The walls spoke when no one else would”. **Se houver uma exceção a esta norma; terão sido os episódios que envolveram a então colega doutoranda, hoje doutora e deputada brasileira Isabella Gonçalves** – a pessoa que está no centro da tempestade desde então. No entanto, **é de uma forma completamente diferente daquela que foi retratada** através dos rumores espalhados **por pessoas que nunca estiveram presentes.** Na minha perspectiva, compartilhada por vários outros colegas – inclusive brasileiros – da época, **foi a doutora Isabella, que repetidamente e durante um período considerável de vários meses, usou seu charme para tentar ganhar influências junto ao professor Boaventura. Embora todas as pessoas envolvidas fossem adultas, ela tinha um comportamento, inclusive público, que parecia exceder o comportamento profissional que se esperaria de um estudante de doutorado.** Ao longo de vários jantares, lembro-me de ela escrever e recitar poesias que expressavam o seu amor pelo professor Boaventura, bem como de se sentar no seu colo. **Na altura, vários colegas ficaram constrangidos com este comportamento pouco profissional – que entre nós consideramos inadequado e oportunista.** Embora se pudesse dizer que o professor deveria ou poderia ter repreendido esse comportamento, em vez de se encantar com ele; **importa sublinhar que esta situação foi uma exceção absoluta no CES, e que a iniciativa partiu da própria Dra. Isabella Gonçalves. Assim sendo, em vez de ver a Dra. Isabella como uma vítima; seus colegas da época olhavam para ela como alguém que usava conscientemente sua idade e atratividade em busca de vantagens académicas e políticas.** Foi um comportamento que gerou inveja e tensão em vários de seus colegas. Parece também **ser um comportamento que ela não só aplicou com o professor Boaventura.** Durante o mesmo período, era de conhecimento comum entre seus colegas de doutorado que a Dra. Isabella também mantinha uma relação com outro investigador. Como afinal somos todos cidadãos adultos qualificados que interagem com quem quisermos, não acho que haja nada de intrinsecamente errado nisso. Em todos os outros contextos seria irrelevante, mas dado o contexto das denúncias, e a centralidade que tem o caso da Dra. Isabella, acho importante mencionar. Ao longo dos anos, as pessoas podem ter mudado as suas narrativas e perspectivas, mas o que escrevi acima foi mais ou menos uma perspectiva comum de uma geração de colegas de doutoramento que frequentou os jantares durante os anos em que a Dra. Isabella esteve em Coimbra, bem como entre os seus colegas da época no projeto de pesquisa ALICE. Foi nesse contexto que surgiram depois os primeiros “rumores” em torno do alegado assédio sexual atribuído ao professor Boaventura de Sousa Santos - espalhados por algumas pessoas da “Assembleia Feminista de Coimbra”. Por causa do conhecimento do contexto, fiquei bastante preocupado com os “rumores” - expressos em forma de pichações anónimas - que acusavam o professor Boaventura de ser assediador e estuprador, desde o momento em que surgiram. **Estes “rumores” referiam-se todos ao caso da Dra. Isabella Gonçalves. Mas foram lançados por pessoas que nunca estiveram diretamente presentes.** Pelo que eu sei, a Dra. Isabella também nunca esteve envolvida

na divulgação desses rumores. **Foram inspirados por frustrações pessoais e políticas dirigidas ao centro de investigação que nada tinham a ver com esta situação específica.** Acredito ser importante compreender esse contexto, pois o caso da Dra. Isabella Gonçalves diz respeito à acusação mais grave, e aparentemente mais credível, em relação ao professor. Acredito firmemente que a tradução dos rumores que levariam ao assassinato de carácter do professor Boaventura de Sousa Santos com base num suposto assédio sexual, se basearam essencialmente em dois elementos: A má-fé da investigadora Lieselotte Viaene, que nunca se integrou realmente no CES e teve um conflito laboral com a instituição – e a ajuda de inimizadas políticas de longa data no panorama mediático português e de colegas invejosos que estavam ansiosos por destruir um dos mais importantes intelectuais de esquerda em Portugal. Atenciosamente, (...)

Prejuízos financeiros e profissionais

Quanto à terceira acusação, a realidade é que nunca IGM teve qualquer problema com a bolsa da CAPES ou foi prejudicada profissionalmente. Muito pelo contrário, a sua passagem pelo CES foi potencializadora da sua competente e bem-sucedida carreira política.

Na entrevista dada à Agência Pública, IGM referiu que arcou com os custos para o centro académico português e perdeu a bolsa.

Segundo informação obtida junto da CAPES, tal afirmação é falsa, tendo IGM recebido a bolsa daquela instituição de outubro de 2013 a setembro de 2015, no valor total de 38.680,00 €, que corrigidos a valores de hoje, seriam equivalentes a um valor de R\$ 257.061,74. Mais concretamente, no ano de 2015, IGM recebeu a totalidade da bolsa, sendo manifesto que mentiu na entrevista dada à Agência Pública: “Desistir no segundo ano de curso significava tanto perder o doutorado como ter que devolver a integralidade da bolsa de estudos. Eram noites sem dormir pensando em quantos Euros precisaria pagar. Meu cabelo começou a cair. Minha mãe dizia que eu estava louca de abrir mão de uma bolsa no exterior”.

É notório que com estas declarações, falsas, IGM pretendia vitimizar-se e, assim, obter a solidariedade dos leitores da entrevista.

Mas, como resulta claro e indesmentível na informação prestada pela CAPES, IGM recebeu a bolsa até setembro de 2015, quando já residia no Brasil:

Dados do Bolsista

Nome:

ISABELLA GONCALVES MIRANDA

CPF:

***.202.386-**

Instituição:

UC - UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Programa:**

DOUTORADO PLENO NOS EUA - CAPES/FULBRIGHT - DOUTORADO-PLENO-FULBRIGHT

Nível:

PROFESSOR VISITANTE DO EXTERIOR PLENO

Ano:

2015

Pagamentos Realizados

#	Modalidade de Pagamento	Ano/Mês Referência	Ano/Mês Pagamento	País	Moeda	Valor
1	MENSALIDADE	2015/02	2015/01	PORTUGAL	EUR	1.300,00
2	MENSALIDADE	2015/01	2015/01	PORTUGAL	EUR	1.300,00

<https://transparencia.capes.gov.br/transparencia/inter/PesquisaBolsistaZcom>

1/2

12/11/24, 17:26

Portal de Transparência da CAPES

#	Modalidade de Pagamento	Ano/Mês Referência	Ano/Mês Pagamento	País	Moeda	Valor
3	MENSALIDADE	2015/03	2015/01	PORTUGAL	EUR	1.300,00
4	MENSALIDADE	2015/04	2015/03	PORTUGAL	EUR	1.300,00
5	MENSALIDADE	2015/06	2015/04	PORTUGAL	EUR	1.300,00
6	MENSALIDADE	2015/07	2015/04	PORTUGAL	EUR	1.300,00
7	MENSALIDADE	2015/05	2015/04	PORTUGAL	EUR	1.300,00
8	MENSALIDADE	2015/09	2015/06	PORTUGAL	EUR	1.300,00
9	MENSALIDADE	2015/08	2015/06	PORTUGAL	EUR	1.300,00

É difícil compreender que uma deputada federal de relevância, como se considera IGM, falte à verdade ao falar de dinheiros públicos.

2. Análise detalhada da passagem de IGM pelo CES e das relações com BSS

Passamos a demonstrar que, ao contrário do exposto por IGM, a sua relação no CES e a partir do CES não foi como a mesma narra, nem foi prejudicial à sua carreira, muito pelo contrário.

IGM conheceu BSS no FSM em 2009 em Belém, o que não fez de modo individual, como dá a entender na Agência pública e no canal NOW. Na verdade, IGM e o seu companheiro à época, X, começaram a acompanhar algumas edições do Fórum Social Mundial a partir de 2009, envolvendo-se cada vez mais nas atividades desses espaços. Como um dos membros fundadores do FSM, BSS participou de forma activa nas comissões organizadoras das diversas edições do FSM, bem como nos debates e nas mesas, desde a sua fundação, em 2001. IGM e X assistiram a várias das palestras que BSS realizou em algumas edições, tendo feito um primeiro e breve contacto com ele na edição de 2009. Foi a partir do FSM de 2012, realizado em Porto Alegre, no Brasil, de 24 a 30 de Janeiro, que BSS os conheceu mais de perto, quando eles de novo se apresentaram e lhe passaram os seus contactos, na expectativa de que estariam em Portugal nos próximos meses.

Em fevereiro de 2012, chegaram a Coimbra para uma estadia que se estendeu até julho de 2012. Durante essa estadia, IGM e X participaram em diversas atividades dos programas de pós-graduação do CES e assistiram às aulas magistrais do seminário de BSS, "Globalizações Alternativas e a Reinvenção da

Emancipação Social”. No final de uma dessas atividades, os dois conversaram mais longamente com BSS e solicitaram uma reunião. BSS confirmou posteriormente a sua disponibilidade, através de um email enviado pela sua secretária, ao que eles responderam entusiasticamente.

Date: Tue, 6 Mar 2012 17:46:34 +0000
To: [REDACTED]
From: [REDACTED]
Subject: encontro com Professor

Caros [REDACTED] e Isabel,

Escrevo-lhes, a pedido do Professor Boaventura de Sousa Santos, que gostaria de se encontrar convosco no próximo dia 8 de Março, quinta-feira, às 12:30h, aqui no CES.
Peço-vos, por favor, que me confirmem da vossa disponibilidade.

Um abraço,
Lassalete
BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
***** Entre Janeiro e Julho (Between Jan. and July)
Centro de Estudos Sociais
Colegio de S. Jeronimo
Apartado 3087
3000-995 COIMBRA, PORTUGAL
Tel.: Trab./Office (351 - 239) 855582
Fax (351 - 239) 855589
Casa/Home: (351 - 239) 827618
EMAIL: [REDACTED]
www.boaventuradesousasantos.pt
www.ces.uc.pt

***** Entre Agosto e Dezembro (Between August and Dec.)
University of Wisconsin-Madison
Law School
975 Bascom Mall

From: Isabella Goncalves Miranda
<[REDACTED]>
To: Boaventura de Sousa Santos [REDACTED]
Subject: RE: encontro com Professor
Date: Tue, 6 Mar 2012 17:28:22 -0300
X-OriginalArrivalTime: 06 Mar 2012 20:28:22.0860 (UTC) FILETIME=[AD2930C0:01CCFBD7]

Querida Lassalete,

Estamos em estado de extase!!! Porque viemos para Coimbra com o único proposito de ouvir as poéticas palavras do Professor Boaventura que tanto nos encanta já há anos...

Claro que estamos disponíveis sempre, qualquer dia e qualquer hora!!!
Quinta-feira estaremos ai no CES antes mesmo das 12:30.

Muito obrigado por nos enviar a melhor mensagem do ano!!

Abraço,
Isabella Miranda e Fábio A. D. Merladet.

Na reunião, IGM e X expuseram as suas trajetórias académicas e de activismo, cujas realizações causaram excelente impressão a BSS. No fim, ofereceram-se para actuar voluntariamente na organização das oficinas e actividades relativas ao projeto da Universidade Popular dos Movimentos Sociais, o que BSS aceitou com todo o gosto. A UPMS era o resultado de uma proposta que BSS havia feito ao FSM e que hoje continua em pleno vigor: <http://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/em-destaque.php>.

Entre 2011 e 2016, as actividades da UPMS foram parte do projecto “ALICE, Espelhos Estranhos, Lições imprevistas: Conduzindo a Europa a uma nova forma de partilhar experiências do mundo”, dirigido por BSS e financiado pelo European Research Council (ERC). Como estavam em Coimbra, IGM e X passaram, a partir de então, a desenvolver e coordenar actividades dentro do escopo das ações da UPMS, tendo um papel activo e até um certo protagonismo na sua organização, num ritmo que se estendeu até 2014. IGM e FM sistematizavam relatórios, alimentavam o site do projecto com notícias e fotos, além de articularem novas oficinas, com grande afinco e envolvimento.

Actividade de inauguração do Memorial da UPMS, em Porto Alegre, no Brasil, em 6 de novembro de 2012.



Foto disponível em: <https://www.flickr.com/photos/upms/8164173638/in/album-72157631953359638/>

Com essa dedicação a um projeto que era muito caro a BSS, e sempre com uma forte demonstração de carinho e afecto, a relação entre o jovem casal e BSS assumiu uma crescente intensidade, dada a convergência dos interesses científicos com as lutas políticas contra a desigualdade e a discriminação. BSS passou a nutrir uma grande admiração por IGM, não só por conta de sua trajetória de lutas e activismo social, mas também por seu grande brilhantismo e potencial intelectual e académico.

Após essa estadia, IGM e X indicaram que gostariam de realizar o seu doutoramento no CES. Diante dessa indicação, BSS escreveu uma carta de recomendação dirigida ao CES em janeiro de 2013, tal como segue.



Coimbra, 20 de Janeiro de 2013

Exmos. Senhores,

É com muito gosto que venho dar o meu parecer sobre Isabella Gonçalves Miranda e manifestar o meu interesse pelo seu plano de estudos para o doutoramento.

Conheço a Isabella Miranda desde 2009, quando conversamos pela primeira vez no Fórum Social Mundial. Tive o prazer de acompanhar a sua estadia no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra no período de Fevereiro a Julho de 2012.

Ao longo da sua estadia, a Isabella Gonçalves Miranda assistiu a um conjunto de palestras, colóquios e seminários realizados no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, bem como às aulas magistrais do meu seminário “Globalizações Alternativas e a Reinvenção da Emancipação Social”, dos Programas de Doutoramento “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” e “Democracia no Século XXI”.

A Isabella Gonçalves Miranda desenvolveu um intenso e muito produtivo trabalho. Tivemos algumas reuniões em que debatemos vários temas teóricos e epistemológicos.

Durante a sua estadia participou ainda, e muito activamente, no meu projecto “ALICE - Espelhos estranhos, lições imprevistas: definindo para a Europa um novo modo de partilhar as experiências do mundo”, financiado pelo European Research Council, tendo, junto com ██████████ dinamizado as actividades relativas à Universidade Popular dos Movimentos Sociais.

Pelo acompanhamento que tenho feito do trabalho desenvolvido pela Isabella Gonçalves Miranda, posso comprovar as suas qualidades pessoais e profissionais, grande dedicação e rigor no desempenho das actividades de investigação e uma boa capacidade de iniciativa.

Por todos estes motivos, manifesto o meu especial interesse no plano de estudos de Isabella Gonçalves Miranda intitulado “*Ecologias da Terra: Para uma ecologia de saberes e práticas na luta dos povos pelos direitos à terra, ao território e à moradia*” e recomendo vivamente a concessão da bolsa solicitada para o doutoramento em “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

A sexta edição do doutoramento em “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” terá início em setembro de 2013 e as actividades serão desenvolvidas até junho de 2017.

Com os meus melhores cumprimentos,

Prof. Doutor Boaventura de Sousa Santos

X candidatou-se ao mesmo doutoramento, tendo beneficiado de uma bolsa da FCT. Em ambos os casos, o doutoramento iniciava-se em outubro, devendo seguir até meados de 2017. No caso de IGM, esta candidatou-se a uma bolsa da CAPES.

IGM e X continuaram a colaborar activamente com as ações da UPMS, parte do projeto ALICE. Destaca-se, por exemplo, a sua participação em uma oficina da UPMS que foi realizada na Tunísia, antes do Fórum Social Mundial de 2013, em que, por opção de ambos, foi IGM quem participou, vindo diretamente do Brasil para a Tunísia.

Um grupo de trabalho, durante uma oficina da UPMS, realizada nos dias 24 e 25 de março de 2013 em Túnis, na Tunísia:



Foto disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10151526833826311&set=oa.269431549859475>



Oficina da UPMS de Tunis, em março de 2013

BSS e Isabella Gonçalves, junto a outros colegas, incluindo a denunciante Aline Mendonça, durante o acto de abertura do Fórum Social Mundial da Tunísia, em 27 de março de 2013.



Foto disponível em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10151528472621311&set=pcb.10151528480251311>



Imagem da participação da UPMS na marcha do Forum de 2013

Em maio de 2013, foi confirmada a concessão de uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a IGM, conforme X informou BSS por email:

Assunto: Notícias Maravilhosas!!!

De: [REDACTED]

Data: 02/05/2013, 12:34

Para: Boaventura [REDACTED], Boaventura de Sousa Santos [REDACTED], IsaBella [REDACTED]

Querido Boa,

É com imensa alegria que te escrevemos para partilhar contigo uma notícia maravilhosa.

Desde o ano passado professor, mobilizados pelo seu texto sobre a "Aposta de Pascal" eu e a Bella fizemos um acordo, o acordo de que iríamos os 2 para Coimbra, mesmo sem qualquer dinheiro, para estudar contigo e para assumir as consequências de nossa Aposta nos oferecendo à UPMS, ao Fórum e à tudo o que indique a possibilidade de outros mundos possíveis.

Acontece que após tentarmos financiamento em diversas instituições, recebemos uma carta do MEC confirmando a concessão de uma bolsa de doutorado pleno da CAPES para a Bella no âmbito do programa de doutorado *Pós-Colonialismos e Cidadania Global*.

Isso significa professor que nós teremos a mais ampla e irrestrita disponibilidade para nos oferecer por inteiro e para trabalhar contigo em tudo o que for preciso!!!

Um Forte Abraço de dois meninos que sentem saudade das suas palavras,

[REDACTED] e Bella

É de extrema importância frisar aqui que IGM sempre contou com apoio académico de BSS, tanto para seu ingresso no CES, conforme demonstrado acima, quanto para se candidatar a editais de bolsas ao longo de seu doutoramento, conforme se demonstra no documento abaixo sobre a renovação da bolsa:

 Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	
Parecer do(a) Orientador(a) para Renovação de Bolsa	
1. Nome do bolsista: Isabella Gonçalves Miranda	
2. Instituição: Universidade de Coimbra	
3. Nível: Doutorado	
4. Área: Pós-colonialismos e Cidadania Global (interdisciplinar)	
5. Valor da bolsa: € 1.200.000	
6. Início do doutorado: Set/2013	
7. Período da bolsa: 12 meses	
8. Duração da bolsa, com defesa de tese: 48 meses	
9. Prazo para defesa de tese, até: Ago/2017	
10. Técnico(s) de acompanhamento da bolsa: Silvio dos Santos Sales	
E-mail: [REDACTED]	
11. Parecer do(a) orientador(a):	
Prezado(s) professor(s): A CAPES solicita a sua avaliação sobre o desempenho académico do estudante, enfocando os seguintes aspectos: cursos, seminários, exames realizados, o progresso na pesquisa de tese e previsão de conclusão do doutorado.	
Na minha qualidade de orientador científico de Isabella Gonçalves Miranda, venho dar conhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES de que o seu projecto de doutoramento se encontra a decorrer nas melhores condições.	
A Isabella Gonçalves Miranda apresentou-me um relatório das suas actividades que mereceu a minha total concordância e satisfação pelos trabalhos desenvolvidos. Tal como demonstrado no relatório, participou em diversas actividades académicas e eventos científicos, e desenvolveu um intenso período de trabalho de campo.	
Avalio muito positivamente a actividade desenvolvida pela Isabella Gonçalves Miranda, pelo que recomendo a renovação da sua bolsa de doutoramento para que possa prosseguir e consolidar o trabalho meritório que tem vindo a desenvolver.	
Assinatura:  Data: 22 / 07 / 2014	
Por favor, retribua este formulário diretamente para a CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Coordenação de Bolsas no Exterior MEC - Bloco 1 - Anexo 1 - CP André José 200 - Av. António de Oliveira, 2000 - Coimbra, Portugal 70388-878 - Caixa Postal 365 - Telefone: [REDACTED]	

A partir de 2013, IGM e X passaram a actuar integralmente e com ainda maior envolvimento na coordenação do projeto da UPMS, como registado nesta troca de e-mails:

Assunto: Re: UPMS de Brasília
De: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>
Data: 13/05/2013, 18:58
Para: [REDACTED], IsaBella [REDACTED]
CC: [REDACTED] Aline Mendonça <[REDACTED]>

Queridos [REDACTED] e Bella,

Mais uma vez vos peço desculpa por vos ter acordado tão cedo, mas os meus ritmos a tal obrigam. Fiquei felicíssimo pela vossa reacção amiga.

Quanto à data da oficina, trabalharei com o Conselho Nacional do Ministério Público para fixarmos a data. Quanto aos movimentos, vamos pedir apoio aos nossos amigos brasileiros para garantir uma boa lista de movimentos. É fundamental tê-la connosco antes de contactos muito detalhados com o Governo Federal, dada a autonomia da UPMS que queremos manter. Também vos quero reafirmar o que vos disse hoje ao telefone. A partir de hoje e já em antecipação da vossa vinda para Coimbra, sereis vós e o Dhruv, indiano, pós-doc do projecto Alice, os encarregados de tudo o que diz respeito à página da página da UPMS, nomeadamente a gestão dos conteúdos. Por razões de gestão do projecto ALICE, libertei a Aline de todos os encargos da UPMS. Ela já em contacto convosco para vos "passar a pasta". Entretanto eu vou enviar uma mensagem a toda a comunidade UPMS sobre as decisões de Túnis. Peço à Aline e à Isabella, que estiveram em Túnis, que muito rapidamente me mandem uma minuta da mensagem a ser enviada em português e em inglês.

Fico muito feliz de estarmos a trabalhar juntos com cada vez maior intensidade. Assim os sonhos se fazem realidade.
Abraços e beijos,
Boaventura

Os dois regressaram ao Brasil para passar as férias, antes que se iniciasse o próximo semestre em Coimbra. Nessa altura, o Brasil vivia um momento de grandes protestos em várias capitais do país, antecedendo a Copa do Mundo, que seria realizada em 2014.

Nesse contexto de turbilhão político, eles participaram juntos em alguns protestos das chamadas **Jornadas de Junho de 2013**, mas IGM, que já iniciava sua carreira política, teve um engajamento maior e mais incidente, com uma actuação colectiva mais organizada. Pelo seu envolvimento já bastante orgânico e de longa data com a militância, já que fazia parte, no Brasil, da organização **Brigadas Populares**, IGM ajudou a fundar o **Comitê Popular dos Atingidos Pela Copa (COPAC)**. A sua actuação tão empenhada levou-a inclusivamente a participar em ocupações da sede da prefeitura de Belo Horizonte, bem como em reuniões de mediação junto a representantes do governo local com lideranças e integrantes de outros movimentos sociais, para tratar, entre outros assuntos, de demandas de movimentos de ocupação urbana que ela já acompanhava antes de 2012.

Bella Gonçalves Miranda e X, durante acto em Belo Horizonte, no Brasil, em 17 de junho de 2013



Foto disponível em: <https://www.flickr.com/photos/bellagmiranda/9665114093/in/album-72157635374589638/>

Isabella Gonçalves Miranda (segunda do lado direito) participa de reunião de representantes da Assembleia Popular Horizontal com o então governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, em 9 de julho de 2013



Isabella Gonçalves (no centro, de camisa branca e colar) durante uma acção de ocupação da prefeitura de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, no Brasil, em 29 de julho de 2013



IGM contou um pouco dessa experiência numa entrevista, concedida em 4 de julho de 2013, para a TV Comunitária de Belo Horizonte - TVC/BH, sendo apresentada como integrante do Comitê **Popular dos Atingidos pela Copa (COPAC)** e **das Brigadas Populares**, na **Frente de Reforma Urbana**. A entrevista está disponível neste link: https://www.youtube.com/watch?v=0_joSo59aI0

É importante assinalar que IGM não se dedicava integralmente às atividades académicas, como se percebe pela documentação anexada. No entanto, BSS sempre entendeu que o activismo político de seus orientandos era uma parte importante do seu trabalho e, por isso, sempre flexibilizou o trabalho político e as deslocações de IGM.

Posteriormente, IGM fez da atividade política o seu meio de vida.

Após esse período intenso de militância no Brasil, IGM e X regressaram a Portugal, conforme planeado, para iniciar o doutoramento, ao mesmo tempo que começavam a organizar a preparação das próximas oficinas da UPMS. Havia uma grande expectativa, sobretudo, para a realização da primeira actividade do projecto na capital do Brasil, Brasília, que aconteceu no início de novembro de 2013. A gestão desta organização foi feita em parceria com colegas do projecto ALICE, mas sem a colaboração de BSS, por dificuldades de agenda da sua parte.

Assunto: RE: UPMS Brasilia

De: [REDACTED]

Data: 04/09/2013, 02:37

Para: Boaventura de Sousa Santos [REDACTED], Boaventura <[REDACTED]>, IsaBella <[REDACTED]>

Querido Boa,

Você já está em Wisconsin????

Chegaremos dia 14 em Coimbra, compramos nossas passagens para bem antes do que era necessário na esperança de ainda te encontrar... Estamos cheios de surpresas e loucos para te dar uma Abraço!!!!

Gostaríamos muito de ter contigo uma reunião antes da oficina, mas se não for possível, nos vemos em Brasília.

Até Breve Amigo,

[REDACTED] e Bella

Em outubro, o estado de saúde da mãe de BSS piorou, o que o impediu de participar na UPMS. Não obstante, fez questão de fazer uma rápida passagem pelo Brasil com uma visita de algumas horas em Brasília para participar da abertura da oficina da UPMS. O email abaixo diz muito do método de trabalho em equipa que sempre BSS privilegiou:

> Date: Thu, 31 Oct 2013 22:46:19 +0000

> From: [REDACTED]

> CC: [REDACTED]

> Subject: um assunto imprevisto e muito doloroso

>

>

>

> Queridas e queridos companheiros,

>

> Escrevo-vos de Maceió. Juntamente com uma equipa fabulosa, em que devo

> destacar a Élide Lauris, a Isabella Miranda, o [REDACTED] o

> [REDACTED]

> [REDACTED] investi muito tempo e muita energia nesta oficina da UPMS.

> Um dia antes dela começar e já quase a caminho de Brasília, recebo a

> trágica notícia de que a minha mãe, de 94 anos, teve um súbito

> agravamento da sua saúde e que está a morrer. Sou, pois, obrigado a

> regressar a Portugal no mesmo dia em que chego a Brasília, dia 1 de

> novembro. Não poderei, pois, estar convosco, o que me causa a mais

> profunda mágoa, pois a UPMS é uma das iniciativas de educação popular

> e política a que tenho dedicado mais atenção nos últimos tempos.

> Beneficiaria muito em estar convosco e partilhar as vossas

> inquietações e aspirações, mas infelizmente os deuses não mo

> permitiram. Estou certo que a UPMS vai ser um êxito, fiel à Carta de

> Princípios e certamente dando um contributo para a luta pelos direitos

> humanos, tanto no Brasil como no mundo.

> Vou ler com muita atenção a sistematização que for feita, os

> documentos e os vídeos que forem produzidos e fico-vos desde já muito

> grato por terdes acedido dedicar dois dias das vossas muitas

> actividades à oficina da UPMS.

>

> Estarei convosco em espírito e seguiremos em frente nesta luta que,

> com todas as nossas diferenças, partilhamos.

>

> Estarei no aeroporto de Brasília às 15h (o meu voo para Portugal parte

> às 18:00h) e gostaria, se for possível, de me encontrar com as

> companheiras e companheiros que já estejam em Brasília ou que cheguem

> durante a tarde. O nosso ponto de encontro seria no aeroporto junto à

> agência da Caixa Económica Federal às 15h. Aos que já se encontrarem

> na Cáritas peço que contactem a Élide Lauris.

>

> Um grande abraço solidário,

> Boaventura

BSS, com a IGM ao seu lado esquerdo, no aeroporto, juntos de demais participantes da primeira oficina da UPMS em Brasília, Brasil, em 1 novembro de 2013.



Foto disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1439845569575921&set=oa.370955859707043>

Sabendo do impacto que a situação da mãe de BSS teve sobre ele, eles resolveram oferecer-lhe uma prenda. Um gesto de carinho que o comoveu bastante. Ao regressar a Portugal, combinaram então uma reunião.

From: [REDACTED]
To: [REDACTED]
Subject: Um gesto de Carinho...
Date: Sun, 3 Nov 2013 03:59:16 +0000

Querido Boa,

Desejamos, com toda a nossa força, que tenha sido possível o encontro com sua Mãe, e desde aqui te enviamos nas fotos em anexo um pequeno gesto de carinho...

Podes ter a certeza amigo de que essa oficina está a honrar a história da UPMS!!!

Um Abraço, Imenso,

[REDACTED] e Bella

Assunto: Sobre a UPMS

De: [REDACTED]

Data: 09/11/2013, 09:46

Para: Boaventura [REDACTED], Isabella <[REDACTED]>

Querido Amigo Boa,

Voltamos a Coimbra e te escrevemos para saber se tu ainda cá estas??? Se ainda estiver em Coimbra, e se não estiver muito ocupado, seria maravilhoso poder te contar sobre a oficina, te mostrar as fotos e te oferecer as nossas surpresas que todavia faltam...

Um Forte Abraço,

[REDACTED] e Bella

Assunto: um beijo grato

De: Boaventura de Sousa Santos [REDACTED]

Data: 16/11/2013, 18:34

Para: [REDACTED], Isabella Gonçalves Miranda [REDACTED]

CC: BoaP <[REDACTED]>

Minha querida

Meu Querido

Sois umas pessoas maravilhosas para além de tudo o mais. Muito obrigado pela prenda tão comovente. Tendes uma capacidade única de viver por dentro dos vossos amigos, por debaixo da pele deles, junto ao coração donde surgem as ideias e as acções que transformam a rotina da vida em celebrações de humanidade. Na próxima semana vamos almoçar ou jantar, para nos vermos. abraçarmo-nos e conversarmos sobre a upms. Quarta-feira jantar ou Quinta-feira almoçar (fora de Coimbra). Qual vos calha melhor?

beijos abraços a tecer amizades e intimidades

Boaventura

On 18/11/2013 10:05, [REDACTED] (by way of Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]> wrote:

Querido Amigo,

O coração bate mais forte cada vez que recebemos um e-mail teu...

Nos parece encantadora a ideia de jantar contigo, e mais ainda a ideia de almoçar contigo fora de Coimbra!!! O que for melhor para ti é, podes ter certeza, o melhor para nós.

O que importa mesmo é poder te dar um caloroso Abraço e te oferecer as surpresas que ainda temos!!!!

Um Forte Abraço de dois meninos ansiosos por te encontrar,

[REDACTED] e Bella

Date: Mon, 18 Nov 2013 20:59:17 +0000

From: [REDACTED]

To: [REDACTED]

Subject: Re: um beijo grato

Querida e querido

Vamos entao almoçar na quinta. Estejam em minha casa ao meio dia.

abreijo

Boa

Deste modo, no fim de novembro, BSS reuniu-se com eles e sugeriu uma reorientação de seus respectivos projectos de tese:

> .On 23/11/2013 21:00, [REDACTED] (by way of Boaventura
> de Sousa Santos [REDACTED]) wrote:
>>
>> Querido Amigo,
>>
>> Escrevemos para te agradecer pelo lindo encontro da
>> quinta-feira. É preciso confessar, foi mágico conhecer o espaço onde
>> você pensa o mundo!!!
>>
>> Escrevemos também para dizer que já fizemos as atualizações no
>> site da UPMS e agora dependemos apenas das alterações que só podem ser
>> feitas pelos técnicos do CES. Enviamos um e-mail para o Alberto
>> marcando uma reunião com ele e a previsão é que, até o fim dessa
>> semana, o site esteja reestruturado com todas as novidades e
>> modificações que te mostramos, inclusive a cartografia das oficinas!!!
>>
>> Por fim, queremos te dizer professor, que nós aceitamos o
>> desafio por ti lançado de orientarmos nossas respectivas teses para a
>> UPMS ([REDACTED]) e as Manifestações (Bella). Já estamos mobilizados nesse
>> sentido e, no momento adequado, te apresentaremos nossos projetos.
>>
>> Um Forte Abraço,
>>
>> [REDACTED] e Bella

> Date: Sat, 23 Nov 2013 21:32:14 +0000
> From: [REDACTED]
> To: [REDACTED]
> Subject: Re: OBRIGADO!!!
>
> Querido e querida
> Foi tambem muito bom pasra mim estar convosco.Havemos de fazer mais
> vezes.Fic o muito feliz por aceitardes o meu desafio.Seria possivel
> voçes fazerem uma apresentação da proposta na quarta feira para a
> coordenação do alice?
> adoB

Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]> 25 de novembro de 2013 às 12:27
Para: "\"Isabella Gonçalves Miranda (by way of Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>\""
<[REDACTED]>, [REDACTED]>

Querida e querido
4 horas da tarde em minha casa na quarta-feira
bdoB

On 25/11/2013 10:44, Isabella Gonçalves Miranda (by way of Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>
wrote:

Querido Boa,

Basta dizer a hora que nós lá estaremos!

Beijos,

Bella e [REDACTED]

Como pode deduzir-se destas mensagens e de outras trocadas, a relação entre BSS e IGM assumiu uma intensidade crescente, dada a convergência de interesses científicos com as lutas políticas contra a desigualdade e a discriminação. Como se pode perceber pelos conteúdos desses emails, e de outros anteriores aqui apresentados, a relação que tinham era de bastante proximidade e intimidade. Além de BSS ser seu orientador, havia, de facto, muita cumplicidade e uma amizade muito grande entre eles.

Colaboradores e doutorandas e doutorandas, entre os quais Isabella e X e o Professor Jose Geraldo Sousa Jr da Universidade de Brasília durante uma confraternização no restaurante Casarão, após o seminário “Legalismo da Cultura Jurídica na Formação dos Juristas como Obstáculo a Superar para o Acesso Democrático à Justiça”, em 23 de janeiro de 2014.



Foto disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=10152189896805485&set=a.10151976023365485>

Em março de 2014 BSS começou as suas aulas magistrais em Coimbra. No dia 20 de março, IGM enviou-lhe a proposta preliminar do seu projecto de pesquisa, e no dia 24 de março tiveram a primeira reunião de discussão do projecto de tese. A apresentação que ela fez da proposta e o resumo da reunião foi partilhado no dia seguinte, a 25 de março.

Assunto: MEMO reunião de orientação

De: Isabella Gonçalves Miranda

Data: 25/03/2014, 10:16

Para: Boaventura de Sousa Santos

Querido Boa,

Envio em anexo a *Memo* da reunião que tivemos ontem, no que diz respeito a orientação da tese.

Esqueci de falar: Estou MUITO feliz com a reorientação da tese para as Revoltas da Insignação e extremamente satisfeita com o doutorado. Obrigada por tudo, amigo!!!

Grande abraço,

Isabella G. Miranda

Entretanto, IGM manifestou vontade de se deslocar ao Brasil para observar de perto a situação em vésperas da Copa do Mundo, como regista o email seguinte.

coordena o cient fica do doutoramento em Pós-colonialismo s e Cidadania Global

Assunto: coordena o cient fica do doutoramento em Pós-colonialismo s e Cidadania Global

De: Isabella Gonçalves Miranda >

Data: 25/03/2014, 10:48

Para: Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Caros professores, cara professora,

Envio esse e-mail à coordenação científica do programa de doutoramento em Pós-colonialismos, no qual sou inscrita, para discutir uma questão importante relativamente ao meu plano de trabalho.

Ontem tive uma reunião com o professor Boaventura de Sousa Santos, que será meu orientador no programa, onde discutimos a proposta de tese e o meu plano de trabalho e concluímos que será de extrema importância a minha presença em campo no Brasil entre junho e metade de julho de 2014, uma vez que a minha pesquisa tem como foco as manifestações que ocorrem no contexto da Copa do Mundo no país. Além disso, do ponto de vista do meu trabalho de militância, a ida ao Brasil faz-se de extrema importância para o movimento, uma vez que tenho um longo trabalho com o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa, estou nele desde a sua fundação e participo organicamente em sua estrutura na tarefa de articulação nacional e internacional e na organização das comunidades e grupos que tiveram seus direitos humanos violados.

O meu problema, contudo, é que durante esse período haverá uma disciplina a ser leccionada pelas professoras Anna Maria Gentili e Catarina Gomes. Escrevo, portanto, para buscarmos uma solução conjunta para essa questão. Será possível trancar a matrícula na disciplina e tornar a fazê-la em 2 anos, mesmo que isso implique em algum atraso para a tese?

Aguardo a vossa resposta e coloco-me a disposição para quaisquer questões adicionais.

Atenciosamente,

Isabella G. Miranda
Pós-colonialismos e Cidadania Global

Os coordenadores do programa de doutoramento, Professores António Sousa Ribeiro e Maria Paula Meneses, informaram BSS que a interrupção do trabalho lectivo punha em causa o final do ano lectivo, pois havia um seminário ainda a decorrer. Mesmo compreendendo a importância do seu ativismo político, BSS alertou IGM para os riscos da interrupção para bolsa da CAPES.

maria paula meneses [redacted]
Para: António Sousa Ribeiro [redacted]

25 de março de 2014 às 18:24

Caro Sousa Ribeiro
Que fazer? Não sei que acordo e explicação foi dada ao Boaventura, mas, de facto, a Isabella faltará á quase totalidade do seminário da Anna Maria e da Catarina e às avaliações. Que sugere que se faça?
um abraço
paula
[Citação ocultada]
--
Maria Paula Meneses
CES, Coimbra University, Portugal

Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Para: Paula Meneses [redacted], António Sousa Ribeiro [redacted]

25 de março de 2014 às 18:25

A minha proposta é que aceitamos. A Copa nao se repete.
So a alertei para possiveis consequencias na CAPES sobre a
bolsa mas ela está disposta a correr o risco
adob

----- Original Message -----

Subject: A coordenação científica do doutoramento em Pós-colonialismo s e Cidadania Global

Date: Tue, 25 Mar 2014 10:56:50 +0000

From: Isabella Gonçalves Miranda [redacted] (by way of Boaventura de Sousa Santos)

To [redacted]

Apesar dos alertas, IGM decidiu regressar ao Brasil; acompanhou as aulas à distância e foi relatando as atividades de trabalho de pesquisa e activismo.

Isabella Gonçalves Miranda

5 de maio de 2014 às 17:45

Para: [redacted], Boaventura de Sousa Santos

Cc: [redacted]

Querido Boa,

Queridos e queridas companheiras do Alice,

No último sábado se encerrou o I Encontro dos Atingidos por megaeventos e megaempreendimentos, que teve lugar em Belo Horizonte. Estive envolvida na organização do encontro, que reuniu mais de 600 pessoas de 12 diferentes cidades do país.

Foi um momento muito importante para a consolidação das lutas dos atingidos e para o fortalecimento da crítica e da ação no contexto da realização da Copa do Mundo. Estamos muito satisfeitos com tudo!

Escrevo, pois acredito que vocês poderiam se interessar em colocar alguma notícia sobre o encontro no AliceNews. Fiz um brevíssimo texto que segue em anexo com links externos para vídeos e notícias.

Obs: Se acharem pertinente posso escrever mais textos sobre o contexto da Copa no Brasil, uma vez que estou muito envolvida em todo o processo já há 4 anos.

Um forte abraço e até breve,

Isabella G. Miranda

IGM (na mesa, sétima da esquerda para direita) durante o I Encontro dos Atingidos – Quem Perde com os Megaeventos e Megaempreendimentos, em 2 de maio de 2014, em Belo Horizonte, Brasil. Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil



Foto disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-05/movimentos-sociais-planejam-protestos-unificados-durante-copa-do-mundo>

IGM enviava relatos sobre os eventos e acontecimentos sobre esse contexto de lutas contra a copa, alimentando também a plataforma do Alice com esses textos.

Boaventura de Sousa Santos [redacted] 7 de maio de 2014 às 09:08
Para: Isabella Gonçalves Miranda <[redacted]>
Cc: "by way of Boaventura de Sousa Santos" [redacted]

Querida
es nossa correspondente nas lutas da COPA. Manda notícias diárias e o chefe da redação, Mauricio, da seguimento. Faz um diário e partilha.
bdoB

Isabella Gonçalves Miranda [redacted] 7 de maio de 2014 às 15:52
Para: Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Cc: [redacted]

Boa,

Com todo o prazer e alegria!!

A próxima notícia já sai em breve, com a agenda de lutas!

Grande abraço e muitas saudades,

Bella

BSS alertou IGM para os riscos que corria em relação à bolsa da CAPES, respondendo IGM estar disposta a correr os riscos de perda da bolsa, o que contradiz sua versão atual da excessiva preocupação com as remunerações da CAPES.

A minha proposta é que aceitamos. A Copa não se repete.
So a alertei para possíveis consequências na CAPES sobre a bolsa mas ela está disposta a correr o risco
adob

Apesar dos alertas, IGM regressou ao Brasil e prosseguiu com sua importante militância política.

BSS voltou a reencontrar IGM e FM no fim de setembro, durante uma oficina da UPMS realizada em Lima, no Peru, onde ambos participaram. Aqui um registo da oficina, no dia 24 de setembro:



Antes dessa oficina, BSS havia tomado conhecimento de que IGM e FM tinham rompido a sua relação no início do segundo semestre, mas que continuavam amigos. Nessa actividade BSS teve breves contactos com IGM e FM, mas ali ficou combinada uma reunião entre BSS e IGM, quando ela estivesse em Coimbra. Posteriormente, BSS enviou seu contacto para o agendamento da reunião:

De: "Boaventura de Sousa Santos" <[REDACTED]>
Enviado: 8 de Outubro de 2014 07:42
Para: "Isabella Gonçalves Miranda" <[REDACTED]>
Assunto: ja ca estas

Ola Bella
ja ca estas? Temos encontro prometido. O melhor Ã© telefonarmos o meu telefone [REDACTED] E o teu?
beijo
Boa

Assunto: RE: ja ca estas

De: <[REDACTED]> (by way of Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>

Data: 08/10/2014, 12:33

Para: [REDACTED]

Querido Boa,

Acabo de chegar na nossa querida Coimbra.

Que alegria receber o teu email!!

Ainda estou sem telemÃ³vel, mas encontro uma maneira de te ligar hoje nesse nÃºmero.

Beijos,

Isabella

Ela ligou-lhe e marcaram a conversa presencial para o dia 10 de outubro de 2014 (aproveitando uma passagem de BSS por Portugal vindo do Peru e a caminho de Madison). Como jÃ¡ havia ocorrido outras vezes, a conversa ocorreu no escritÃ³rio particular de BSS onde, por escassez de espaÃ§o no CES e de tempo de BSS em Portugal, por vezes tinha reuniÃµes de trabalho.

Nessa conversa ela mencionou que estava dividida entre permanecer em Portugal, seguindo o programa de doutoramento, e dar continuidade Ãs suas atividades no Brasil por causa do seu compromisso com a militÃncia. Durante o diÃ¡logo, considerando que a relaÃ§Ã£o entre BSS e IGM tinha um carÃ¡cter de muita proximidade e de grande afecto, de amizade muito distinta da relaÃ§Ã£o com outros colegas da UPMS, de outros orientandos e atÃ© mesmo de outros colegas do CES, BSS disse-lhe que pensava ter um sentimento de amor por ela. Ela respondeu prontamente, indicando que esse sentimento nÃ£o era recÃ­proco. EmbaraÃ§ado, BSS levantou-se de imediato e pediu-lhe desculpa por ter-se declarado, dizendo textualmente: "Desculpa-me por nÃ£o ter controlado os meus sentimentos". O seu sentimento era genuÃ­no, sincero, e o seu gesto nÃ£o teve qualquer conotaÃ§Ã£o grosseira, vulgar ou erÃ³tica. NÃ£o deixava de ser constrangedor que BSS, um homem com 74 anos de idade, fizesse uma declaraÃ§Ã£o de amor a uma jovem de vinte seis anos. Entendeu BSS, por respeito Ã amizade que os unia, que deveria ser sincero com a IGM

Ao contrÃ¡rio do que referiu IGM, nÃ£o houve qualquer contacto fÃ­sico nessa conversa. Nem BSS afirmou a IGM que esta poderia ter benefÃ­cios se tivesse uma relaÃ§Ã£o Ã­ntima com ele. Nem IGM se levantou e saiu da reuniÃ£o. Na verdade, a conversa continuou normalmente e foram abordados outros temas, tais como a reuniÃ£o que no dia seguinte teria lugar para tratar das atividades da UPMS; e dos anseios e dÃºvidas que IGM tinha sobre o doutoramento, uma vez que estava muito dividida entre a militÃncia polÃ­tica e a vida acadÃªmica,

como consta do email que IGM enviou a BSS cerca de um mês depois dessa reunião (ver adiante). No dia seguinte teve lugar uma reunião sobre a UPMS e parte da equipa do projecto ALICE. Nesse mesmo contexto, BSS fez algumas críticas sobre o site da UPMS, que estava desactualizado, questionando a alimentação do site. As críticas foram sobretudo dirigidas a X, que era quem estava mais à frente desses procedimentos. X começou a soluçar. Na altura BSS não compreendeu essa reacção, mas depois veio a saber que ele enfrentava uma depressão profunda desde o rompimento com IGM, e que estava completamente desmotivado, e até por isso as actividades porque era responsável não estavam a andar. BSS procurou conversar com ele, desculpou-se, e ele confessou-lhe toda a situação de tristeza profunda em que se encontrava, pois tinha terminado uma relação de quase sete anos, mas comentando que a reacção não tinha a ver com as críticas de BSS.

Poucos dias depois deste episódio, BSS regressou aos Estados Unidos e IGM continuou em Portugal a trabalhar no seu doutoramento e a tratar da organização de uma outra oficina da UPMS. Mantiveram contacto por email, tratando de actividades académicas diversas e de questões da UPMS. Nessa troca de emails, por exemplo, trataram cordialmente de um convite para um seminário internacional, em que BSS não poderia participar, e sugeriu a IGM que indicasse alguém em seu lugar, já que o tema do evento era bastante correlato com as áreas de estudo dela:

From: Miracy Gustin [mailto: [REDACTED]]
Sent: Monday, October 27, 2014 7:31 PM
To: Boaventura Santos
Subject: Re: Convite seminário internacional

Estimado Boaventura,

será que você poderia nos indicar outro professor para participar do nosso seminário?
grande abraço,
Miracy

Date: Tue, 28 Oct 2014 13:48:29 +0000
From: [REDACTED]
Subject: FW: Convite seminário internacional
To: [REDACTED]
CC: [REDACTED]

Querida Bela
Quem no CES poderia ir a este coloquio?
bdoB

Assunto: RE: Convite seminário internacional

De: Isabella Gonçalves Miranda [REDACTED]

Data: 28/10/2014, 18:53

Para: Boaventura EUA [REDACTED]

CC: Boaventura de Sousa Santos [REDACTED]

Querido Boa,

Espero que tenhas feito boa viagem até os Estados Unidos.

É uma pena que não possas ir a esse seminário. Miracy e a equipe estão fazendo um trabalho fabuloso em Belo Horizonte com o tema das cidades, você ia gostar de conhecer o projeto.

Bem, penso que talvez o Antoní Aguiló fosse um excelente nome para dialogar com a temática proposta. Pensei também na Élida, que conhece como ninguém as temáticas da justiça brasileira...

Tinhas pensado em alguém?

Abraço,

Isabella

Mais tarde, no dia 8 de novembro, IGM enviou um email a BSS comentando sobre as dúvidas que tinha entre seguir o doutoramento no CES ou seguir a carreira política e académica no Brasil. Dando conta da exigência do programa de doutoramento, colocava a possibilidade de transferir o seu doutoramento para o Brasil, para seguir a carreira política e académica no Brasil. Apesar do desconforto que IGM possa ter sentido na reunião no escritório, e também na reunião colectiva do projecto da UPMS, e mesmo que tal não tenha sido manifestado a BSS anteriormente, a proporção da reacção de IGM não foi aquela manifestada por ela nos média. Como mostram os documentos a seguir reproduzidos. Outro sinal de que IGM não sofreu o que diz ter sofrido na decorrência do episódio é o facto de, à data, IGM ser companheira de casa da Gabriela Rocha. No seu depoimento em Tribunal, Gabriela Rocha diz que Élida Lauris fez várias queixas em relação a BSS, mas não disse o mesmo sobre IGM. Ou seja, se este era o episódio mais grave de assédio sexual (que até esteve na génese das pichagens), seria natural (mais do que isso, seria OBRIGATÓRIO) que IGM tivesse relatado esse episódio à sua companheira de casa, ou que esta tivesse reparado no transtorno que IGM sentira. Mas Gabriela Rocha nada disse...

Assunto: Um pedido importante

De: Isabella Gonçalves Miranda

Data: 08/11/2014, 19:09

Para: Boaventura de Sousa Santos

Querido Professor Boaventura,

Como conversamos pela última vez em Coimbra eu me encontrava em um impasse muito grande entre fazer o doutoramento no CES e construir minha vida acadêmica e política no Brasil, onde estou envolvida em uma série de processos que me são muito caros e que, mais do que isso, demandam de mim uma escolha de vida.

Como te disse, optei por conciliar a academia com a militância, entretanto, a distância de Coimbra e a própria duração do doutorado me levou a decidir voltar para o Brasil e construir minha vida acadêmica aqui a partir de 2015. Portanto, devo terminar esse semestre em Coimbra e voltar para o Brasil definitivamente na sequência.

Entretanto, tenho pensado nas possibilidades de fazer isso de forma a aproveitar o doutorado em Coimbra e manter as relações que tenho com o programa, com você e, especialmente, com a UPMS. Gostaria de contar mais uma vez com o seu apoio e compreensão nesse processo.

A alternativa que me pareceu melhor é a transferência do doutorado para o programa de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, com o qual tenho bastante afinidade teórica e familiaridade.

No último mês a angústia dessa decisão me causou alguns transtornos emocionais que me fizeram vir ao Brasil por esses dias. Aqui, estive com o professor Leonardo Avritzer, que conheço desde a graduação, e ele se dispôs a me ajudar nessa transferência. Pensamos juntos em realizar a transferência do Programa Pós-colonialismos para o Democracia no Sec. XXI e combinar com o professor Giovanni Alegreti a realização das disciplinas de 2015 aqui na UFMG. Futuramente eu poderia transferir definitivamente o doutorado para cá com certa facilidade.

O professor ressaltou que isso deve ser feito em comum acordo entre as universidades. Portanto, preciso saber se da parte de Coimbra existe essa possibilidade de transferência entre programas e entre universidades. Temas técnicos que acho que a Rita Paes domina, mas também uma situação que demanda a anuência sua e do corpo de coordenadores do curso.

Ressalto, finalmente, que o período de estudos em Coimbra e a possibilidade de trabalhar com você foram muito proveitosos e prazerosos, o que me deixa profundamente agradecida e com um certo pesar... Entretanto, estou bastante segura da minha decisão, do caminho que estou a trilhar na vida.

Saiba que pode continuar contando comigo nos processos da UPMS e em outras áreas. Sempre será um prazer participar das contribuições que o senhor tem dado ao mundo e aos movimentos sociais.

Aguardo ansiosamente alguma sinalização da sua parte.

Forte abraço,

Isabella G. Miranda

Nesta mensagem, a IGM atribui os “problemas emocionais” que sentia por essa altura à angústia de tomar uma decisão entre continuar no CES ou construir a vida académica e política no Brasil.

Ao contrário do que relatou publicamente, essa angústia e essa decisão nada tiveram a ver com a declaração de amor proferida por BSS. Ou seja, apesar dessa declaração, IGM contava com a amizade de BSS para a ajudar a tomar uma das mais importantes decisões da sua vida.

BSS respondeu prontamente a esse email com a seguinte mensagem:

Assunto: RE: Um pedido importante

De: Boaventura Santos

Data: 08/11/2014, 20:55

Para: Isabella Gonçalves Miranda, Boaventura de Sousa Santos

Querida Isabel

Acho que deves fazer o que em consciência tens de fazer. Expoe o problema aos coordenadores do doutoramento sobre o modo de o fazer que cause menos transtorno a ti e a todos. O facto de estares em contacto com o Leo é a garantia de que tudo se pode fazer sem grande sobressalto e sem que percas burocraticamente o estudo que fizeste. Por mim está tudo bem. Podes continuar a contar comigo. Alegrame saber do teu interesse em continuar a apoiar a UPMS.

Desejo-te a melhor sorte

Um abraço amigo

A referência ao Leo, é ao Professor Leonardo Avritzer da Universidade Federal de Minas Gerais. A 6 de dezembro, e no Brasil, IGM e X partilharam um email onde davam conta a BSS de como tinha corrido a oficina de UPMS na área da saúde, realizada em Brasília no início de dezembro:

Assunto: Upms de Brasília 2014

De: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>

Data: 05/12/2014, 23:38

Para: Boaventura Santos <[REDACTED]>

Olá Boaventura,

Encerramos hoje as atividades da UPMS "Saúde e Cidadania: reflexões populares sobre participação". Foi uma oficina muito rica em termos de diversidade de participantes e muito consistente nas discussões.

O local escolhido foi também excelente e tivemos uma noite cultural maravilhosa com hip hop da cinelândia.

A relação nossa com os participantes foi excelente, construímos a UPMS de forma bastante coletiva!

Vários sentiram a sua falta, é claro.

Em breve te enviaremos fotos da oficina bem como informações mais sistematizadas. O Fernando Carneiro também participou e nos auxiliou da melhor forma possível.

Ao final da UPMS as avaliações dos participantes foram muito positivas. Levantaram como proposta a realização de oficinas em territórios comunitários.

Abraços,

Isabella e [REDACTED]

Além da informação sobre a UPMS, tentaram marcar uma reunião para tratar da sequência de seu doutoramento, após a sua decisão de escrever a tese no Brasil a partir de 2015. Devido à incompatibilidade de agendas, com as diferenças de 6h de fuso horário, estando BSS nos Estados Unidos, e devido à interrupção do fim de ano, só conseguiram realizar a reunião por Skype, em janeiro de 2015:

Assunto: Resposta

De: Isabella Gonçalves Miranda >

Data: 06/12/2014, 17:58

CC: Boaventura de Sousa Santos >

Olá Boaventura,

Estarei em Portugal do 9 ou 14 de dezembro. Quando você chega? O que queria discutir?

Desculpe não responder antes, estava muito atarefada na construção da oficina da UPMS em Brasília - que, como te disse - foi muito boa.

Bom professor, desde que nos falamos pela última vez por email, estou buscando a melhor solução para uma "transição suave" para instituições no Brasil. Verifiquei que a melhor solução para o meu caso é a realização de uma co-tutela.

A co-tutela exige que eu tenha 2 orientadores e estude pelo menos 9 meses em uma instituição estrangeira. O que pensei é em entrar com o pedido de co-tutela para que a partir do próximo ano eu termine a tese no Brasil.

Para tal, tenho que defender a tese em Coimbra em meados de março de 2015, mas desde já devo entrar com a papelada.

O meu plano, portanto, é terminar as aulas em Coimbra e voltar para o Brasil nas férias para escrever/discutir o projeto e voltar para discuti-lo e defendê-lo em finais de fevereiro, inícios de março.

Nesse momento da minha vida sinto-me melhor escrevendo a tese em casa. Além do mais terei a possibilidade de enriquece-lo com contribuições do Avritzer e de outros acadêmicos do Brasil.

Um abraço,

Isabella

Enviado de myMail para iOS

Assunto: Re: Resposta
De: Boaventura Santos <[REDACTED]>
Data: 7/12/2014, 20:07
Para: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>, BoaP <[REDACTED]>

Ola Isabel
so chegarei a Portugal a 19 de Dezembro. Quanto ao mais sobre o doutoramento deves acertar com os coordenadores, Paula Meneses e Sousa Ribeiro
um abraço
Boaventura

11 de Dezembro de 2014

quinta-feira, 11 de dezembro de 2014 13:33 +0000 de Boaventura Santos <[REDACTED]>:
Vai ser muito dificil, Isabel
Estou a em apacotar coisas e quase sempre fora do office, Falamos mais tarde
B

From: [REDACTED]
To: [REDACTED]
CC: [REDACTED]
Subject: Re: RE: Reunião
Date: Thu, 11 Dec 2014 17:11:37 +0300

11 de Dezembro de 2014

Compreendo professor,
Te escrevo então a partir do dia 20 para marcarmos a reunião, quando já estiveres em Coimbra.
Espero que encontremos uma data adequada.
Isabella
Enviado de myMail para iOS

Assunto: RE: Reunião
De: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>
Data: 22/12/2014, 19:22
Para: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>

Caro professor,

Chegaste bem em Portugal?

Te escrevo para solicitar a reunião por skype, espero que encontres tempo, a reunião deverá ser rápida e é melhor a termos esse ano para que eu possa dar continuidade aos encaminhamentos do doutorado no próximo semestre.

Att,

Isabella

Assunto: Novo pedido de reunião

De: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>

Data: 10/01/2015, 17:38

Para: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>

Caro professor Boaventura,

Imagino que o fim de ano tenha sido bastante atarefado com o seu retorno à Coimbra.

Escrevo, portanto, para solicitar uma vez mais uma reunião com o senhor por skype para que eu possa dar continuidade aos encaminhamento do doutorado nesse semestre. Acredito que a reunião será bastante breve, mas extremamente necessária. Não vou tomar muito do seu tempo.

Att,

Isabella G. Miranda

Date: Sat, 10 Jan 2015 18:15:21 +0000

From: [REDACTED]

To: [REDACTED]

Subject: Re: Novo pedido de reunião

Querida Isabela

Nao tinha visto a mensagem anterior . Podemos conversar na segunda feira.

Está no Brasil? Vens proximamente?

bj

B

Assunto: RE: Novo pedido de reunião

De: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>

Data: 10/01/2015, 18:28

Para: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>

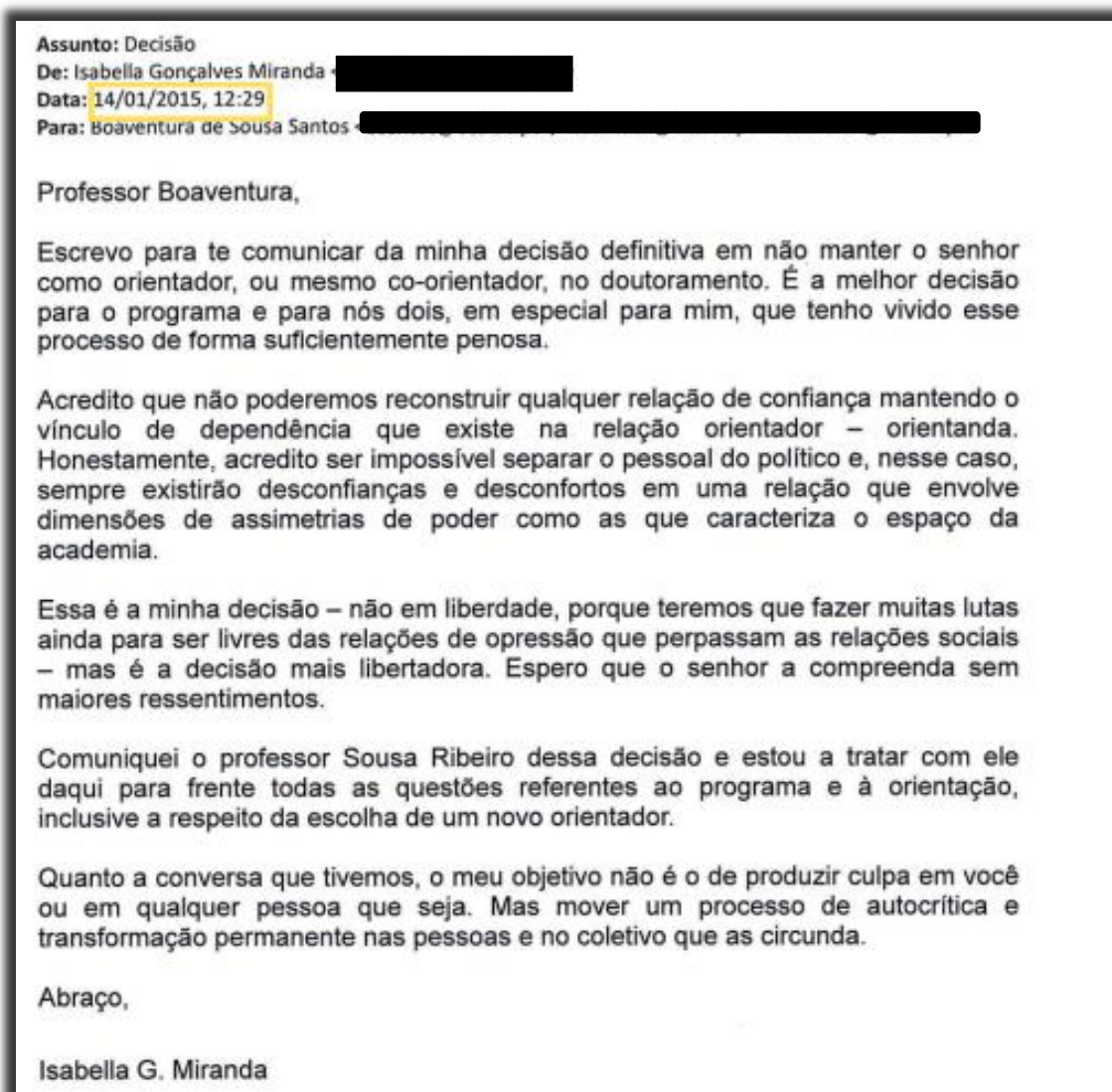
Olá professor,

Imagino que devam ter sido muitos e-mails na chegada, mas que bom que respondeste tão prontamente.

Claro que podemos na segunda, a que horas te convém mais?

Isabella

Em uma atípica mensagem enviada fora do contexto, já passado muito tempo da decisão do fim da orientação de tese por BSS e já definido que o professor Leonardo Avritzer a partir da UFMG seguiria com o processo de orientação (conforme já comprovado em documentos), IGM encaminha uma nova mensagem em tom de discurso político como o fará nos anos seguintes.



Ao que BSS respondeu manifestando o seu acordo.

É manifesto que IGM já estava disposta a tratar da questão no plano político. Em maio de 2015 IGM entrou em contacto com BSS por email, pois estaria de volta a Coimbra e queria marcar uma reunião para conversar com ele presencialmente. Infelizmente BSS estava em Porto Rico, e não conseguiram reunir.

Assunto: Conversa em Coimbra
De: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>
Data: 14/05/2015, 23:39
Para: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>, Lassalete Paiva <[REDACTED]>

Caros Lassalete e Boaventura,

Devo estar em Coimbra no final de Maio. Gostaria de saber se o professor estará na cidade, pois quero ter uma conversa pessoalmente.

Atenciosamente,

Isabella G Miranda

Assunto: Re: Conversa em Coimbra
De: Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>
Data: 15/05/2015, 09:57
Para: Isabella Gonçalves Miranda <[REDACTED]>, BoaP <[REDACTED]>

Ola Isabella
vou estar em Porto Rico até 1 de Junho. Depois estou à tua disposição
abraço
Boaventura

IGM registou nos média que teve prejuízos por deixar o CES. Ocorre que IGM continuou o seu doutoramento no Brasil, tendo como co-orientador no CES, em Portugal, quem BSS havia sugerido, o Prof. José Manuel Mendes, e na UFMG, o Prof. Leonardo Avritzer. Ainda é importante mostrar o salto político da carreira de IGM, o que foi galgado após sua passagem pelo CES e sua mudança para o Brasil. Neste período no Brasil a Isabella dedicou-se com bastante intensidade às suas actividades políticas, que há muitos anos eram uma prioridade na sua vida. Além da militância na sua organização política, as **Brigadas Populares**, ela passou a integrar o coletivo **MUITAS**, fundado em março de 2015, na cidade de Belo Horizonte, com a proposta de “ocupar as eleições com cidadania e ousadia, integrantes de movimentos, coletivos, partidos, ativistas independentes, cidadãos autônomos engajados e insatisfeitos com a política institucional confluíram a partir do objetivo comum de ocupar a institucional.” Conforme descrição disponível nesse link: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/somos-muitas-ocupar-a-politica-e-radicalizar-a-democracia/>

Além do seu activismo político no acompanhamento dos movimentos de reforma urbana, de melhorias no transporte público, ela também contribuiu para a fundação da **Frente Povo Sem Medo**, uma iniciativa nacional que buscava articular uma série de entidades, movimentos sociais, organizações políticas, sindicais e religiosas progressistas. O lançamento dessa frente foi uma das consequências dos processos de lutas políticas travadas no seio da esquerda brasileira, especialmente entre 2013 e 2014. Além de representar um dos pólos de forças políticas de esquerda que acumularam críticas ao governo do PT, tratava-se também de um arco de alianças que tinha em vista as eleições municipais do ano seguinte. É importante ressaltar que as organizações políticas mais consolidadas começam a discutir quais seriam as figuras públicas a disputar as eleições com pelo menos um ano de antecedência, o que inclui um longo planeamento.



Vídeo disponível no link: <https://fb.watch/m7pisiqNnj/>

Em 2016 IGM veio a disputar as eleições municipais de Belo Horizonte, tendo a candidatura, ao cargo de vereadora, sido oficialmente anunciada em julho daquele ano. As eleições ocorreram em 2 de outubro. Com 3.422 votos, Isabella não foi eleita, mas, por ter sido a terceira mais votada do PSOL, partido pelo qual concorrera, conquistou a vaga de suplente e passou a integrar o mandato coletivo **Gabinetona**, a partir de janeiro de 2017, em co-vereança com Áurea Carolina e Cida Falabella, que haviam sido formalmente eleitas.

Isabella Gonçalves ao lado de Áurea Carolina e Cida Falabella, no cortejo da posse da assembleia legislativa de Belo Horizonte, em 1 de janeiro de 2017.



Foto disponível em: <https://www.facebook.com/cidafalabellama/photos/a.1720810464836962/1802733049978036/>

Em 2018 uma das integrantes do mandato coletivo, a Áurea Carolina, disputou as eleições federais, sendo eleita a deputada federal mais votada de Minas Gerais, e assim deixou a vereação. Por esse motivo, IGM assumiu formalmente o cargo de vereadora.

Durante todo este período, BSS não teve qualquer contacto com IGM. No fim de 2018 começaram a surgir pichagens anónimas nos muros do CES e da Universidade de Coimbra, que faziam a BSS uma acusação difamatória e extremamente grave.

BSS não conseguia imaginar o que poderia ter provocado uma acção tão caluniosa e difamatória que o acusava do mais grave crime sexual que pode ser cometido. Essas pichagens provocaram grande incómodo e grande desconforto, e começou a especular-se quem estaria a pichar os muros. Foi quando alguém sugeriu que, aparentemente, estava a correr o boato de que BSS teria assediado IGM.

Então, em janeiro de 2019, BSS aproveitou a sessão da Escola de Inverno de Ecologias Feministas de Saberes (21-24 de janeiro de 2019) para fazer uma reflexão alargada com as feministas sobre as questões de relações de género no CES. Estariam na sala cerca de 60 pessoas. Nessa reflexão discutiram-se as várias medidas que deveriam ser tomadas para enfrentar essa questão. BSS falou sobre o caso de IGM, que havia ocorrido cinco anos antes, e apontou a falsidade do que constava nas pichagens. Foram propostas várias medidas a serem tomadas para melhorar as relações de género no CES (a transcrição da intervenção de BSS no curso de Ecologias Feminista em janeiro de 2019 está disponível em www.supportboaventuradesousa.com)

Uma questão merece fundamental destaque: em 11 de fevereiro de 2019 (quase cinco anos depois da reunião mencionada por IGM), em Belo Horizonte, no restaurante Minas Tênis Clube, IGM reuniu-se com BSS e com o seu orientador Leonardo Avritzer, da UFMG, pessoa de confiança de ambos, para um almoço amigável. Foi uma reunião afável, testemunhada por Leonardo Avritzer, em que IGM comentou que a situação entre ela e BSS estava resolvida. Falaram das relações pessoais entre docentes e

alunos e IGM era da opinião que deveria haver mecanismos que protegessem os alunos quando existiam relações pessoais entre estes e docentes. Era uma visão mais genérica e não relacionada com o seu caso com BSS. Aliás, em momento algum, nesse almoço, IGM se queixou de qualquer repercussão negativa sobre a reunião de 10 de outubro de 2014. BSS transmitiu-lhe que o CES tinha já criado uma Comissão de Ética e iria avançar para a criação de um Código de Conduta e de uma Provedoria. E ainda que iriam ser envidados todos os esforços para que a próxima Presidência do Conselho Científico viesse a ser da responsabilidade de uma mulher (o que veio a acontecer). Encerraram o almoço num clima amistoso, e despediram-se. Desde então, não se contactaram mais.

Para surpresa de BSS, dado todo o histórico anteriormente exposto, após a publicação do artigo “The walls spoke when no one else would - Autoethnographic notes on sexual-power gatekeeping within avant-garde academia”, IGM concedeu uma entrevista à Agência Pública do Brasil, em 14 de abril de 2024, em que narra uma versão não fidedigna sobre o que BSS teria dito no diálogo entre ambos, que acontecera há quase 10 anos atrás. É assim que se lê na entrevista:

“Um dia, ele pediu para marcar uma reunião no apartamento dele. Colocou a mão na minha perna. Falou que as pessoas próximas dele tinham muita vantagem e sugeriu que a gente aprofundasse a relação”. Ela relata que foi embora atordoada. No dia seguinte, ela conta que o professor a convidou para uma conversa junto com o ex-companheiro dela, que estudava no mesmo centro acadêmico. “Ele humilhou nossos trabalhos. Meu ex-companheiro chorava muito”, lembra. “Ali identifiquei que você poderia ter vantagens por estabelecer relações afetivas e sexuais com professores. Mas, se você se nega, é punida por isso.”

Como se demonstrou anteriormente, a reunião não teve essa conotação, foi uma reunião com a finalidade de reestruturar o futuro académico de IGM, não houve qualquer fim libidinoso no momento, não houve toque físico, e o local, ao contrário do que IGM afirmou inúmeras vezes, é um escritório particular. Nada indica também sobre o possível favorecimento profissional a IGM, tendo em vista que ela e seu ex-companheiro sempre tiveram mais oportunidades de aproximação a BSS que a maioria dos estudantes que ao tempo frequentavam o CES.

Desistir no segundo ano de curso significava tanto perder o doutorado como ter que devolver a integralidade da bolsa de estudos. “Eram noites sem dormir pensando em quantos Euros precisaria pagar. Meu cabelo começou a cair. Minha mãe dizia que eu estava louca de abrir mão de uma bolsa no exterior.”

Conforme se demonstrou anteriormente com documentação, BSS sempre apoiou IGM em suas atividades políticas, e a crise que ela alega ter sofrido não condiz com todo o histórico apresentado e comprovado por documentação. O histórico indica que a direcção do CES inúmeras vezes interpelou IGM para que regressasse

a Portugal com a finalidade de cumprir as atividades acadêmicas, inclusive, preocupando-se com possível perda de sua bolsa.

“Ele [Boaventura] fez uma reunião on-line comigo para pedir desculpas. Disse que se apaixonou, que era natural entre duas pessoas adultas. Quis manter a orientação da minha tese. Não topei”, conta. “Tive prejuízos psicológicos, emocionais e financeiros. Mudei de país, larguei uma bolsa de estudos, os danos são irreparáveis. Não quero desculpas, quero que ninguém mais passe por isso.”

Todo o processo atrasou a conclusão do doutorado em dois anos. Em 2018, Bella Gonçalves foi aprovada com honra e louvor em ambas as universidades. Foi nesse mesmo ano que apareceram as primeiras pichações contra Boaventura, nos muros da Universidade de Coimbra. O grafite dizia: “Vá embora Boaventura. Nós todos sabemos disso”. Na época, o professor veio a Belo Horizonte. “Ele me mostrou as pichações, insinuou se eu seria a pessoa por trás”, conta Gonçalves.

A afirmação de que IMG teria perdido bolsa por causa de BSS é uma afirmação inverídica, como amplamente demonstrado via documentação apresentada acima. Também ficou amplamente demonstrado que a reunião não se deu da forma relatada por IGM. As suas afirmações contrastam totalmente com o que está descrito no email de 8 de novembro de 2014, em que ela disse desejar voltar para o Brasil a fim de conciliar a vida acadêmica com a militância, uma questão que ela sempre salientou, como já se vira em março de 2014. Contrastam também com suas declarações em redes sociais, quando manifesta que, além de uma importante jornada política, seu retorno ao Brasil também é motivado pelo seu novo relacionamento, o qual mais tarde, se consolidaria em matrimônio em uma celebração coletiva denominada “CASAMENTAÇÃO BH”, conforme já demonstrou documento anterior, comprovado também com a imagem de domínio público a seguir:



Foto de domínio público disponível em:

<https://www.instagram.com/p/BrIAqOgA-E1/?igsh=MWEwdDcwM2dydGhvYg%3D%3D>

De facto, IGM conseguiu conciliar as duas áreas, elaborando a sua construção como figura pública e preparando-se em 2015 para disputar as eleições em 2016. Algo que requer muita dedicação e quase exclusividade.

Ainda mais surpreendente é a afirmação de que, em razão do alegado assédio (que BSS não cometeu), o processo desencadeado teria levado ao atraso do doutoramento, que ela só concluiu em 2019. Quando é de facto público e notório que ela se candidatou, em 2016, ao cargo de vereadora e, que, mesmo não tendo sido eleita, assumiu um compromisso parlamentar na condição de co-vereadora em 2017. E assumiu formalmente o cargo de vereadora em 2018, tendo solicitado um período de licença e de prorrogação do prazo do doutoramento, já que as funções políticas a ocupavam muito nesse período.

Evidenciando que a sua carreira profissional foi impulsionada e não destruída, IMG disputou a reeleição para o cargo de vereadora em 2020, sendo eleita em 15º lugar, com 6.954 votos. Dois anos depois, participou de outra disputa, desta vez para a esfera estadual, tendo concorrido ao cargo de deputada estadual e logrando ser eleita, em 67º lugar, num total de 77.

Em 3 de março de 2023, a deputada federal brasileira Duda Salabert, uma professora trans que já foi candidata pelo PSOL (actual partido da IGM), deu início à discussão pública sobre qual seria o melhor nome da esquerda, ou da frente progressista, para enfrentar a extrema direita na disputa pela prefeitura de Belo Horizonte.

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/03/interna_politica,1464341/duda-salabert-quer-frente-de-esquerda-na-disputa-pela-pbh.shtml

Poucos dias depois, uma pesquisa, publicada pelo Instituto Paraná Pesquisas, indicava possíveis nomes para a disputa, entre os quais figurava o nome de IGM, que aparecia em último lugar em todos os cenários estudados.

Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/carlos-viana-e-nikolas-lideram-disputa-pela-prefeitura-de-bh/>

Em retrospecto e o mais grave

É manifesto (e confirmado no capítulo) que as autoras do capítulo não tiveram conhecimento da reunião entre BSS e IGM por intermédio de nenhum deles. Ou seja, IGM provavelmente contou a sua versão do teor da reunião às criadoras da “rede de sussurros” que o divulgaram às autoras do capítulo da Routledge, mas com nenhum respeito pelos factos reais.

Ao contrário do que referiu à Agência Pública, IGM teve todo o apoio do BSS na mudança de orientador e no regresso ao Brasil, onde continuou a receber a bolsa da CAPES até Setembro de 2015, ao contrário do que relatou publicamente.

Entre os vários colegas e líderes políticos brasileiros que visitaram BSS nos meses seguintes à campanha difamatória desencadeada pela publicação do capítulo, um deles, que conhece bem a estratégia política do partido a que IGM pertence, leu atentamente toda a documentação aqui reproduzida, comentou o seguinte a BSS: *“Professor, aqui não há nada, mas vou-lhe dar uma novidade: a Bella vai ser candidata à prefeitura de Belo Horizonte no próximo ano. A entrevista que ela deu foi calculada ao milímetro para conquistar um auditório nacional, uma vez que ela era muito pouco conhecida fora de Belo Horizonte. Veja o número de seguidores que ela conquistou depois da entrevista e das acusações contra o Senhor. Ela é branca e de olhos*

azuis, só podia cavalgar na pauta feminista para conquistar votos. Lamento dizer, mas o Professor foi vítima de aproveitamento político”.

Aliás, a conversa com o dirigente político brasileiro ajudou BSS a entender outra manifestação do aproveitamento político por parte de IGM. Quando a 14 de Abril de 2023 IGM concedeu a entrevista à Agência Pública acusando-o de assédio, BSS nem queria acreditar. Como era possível IGM faltar de tal modo à verdade e deturpar tão grosseiramente os factos? Porque não se queixou do mesmo no almoço ocorrido em 11 de Fevereiro de 2019, no almoço entre os dois no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, na presença do Prof. Leonardo Avritzer? Tendo conversado com este colega ele ofereceu-se para falar com IGM. O contacto não terá sido fácil. Como BSS não queria agir judicialmente contra IGM, a melhor solução era entender as suas motivações, estando aberto a resolver a questão através da via restaurativa e com a intervenção de uma advogada especializada nesse domínio. Assim se fez. A advogada entendia que um depoimento conjunto de BSS e IGM poderia esclarecer plenamente o caso entre ambos e, como haviam feito em 2019, ambos levantarem a discussão sobre um problema contra o qual ambos podiam lutar: o assédio na academia. Com a ajuda dos colegas do departamento de sociologia da USP chegou a pensar-se numa sessão na Universidade de S. Paulo em que IGM e BSS interviessem sobre o problema do assédio na academia. Tudo em vão. Tornou-se então claro que IGM precisava de ser considerada vítima de assédio sexual para singrar na sua carreira política pela pauta feminista. Ao comentar estas diligências, o dirigente político comentou : “o cálculo político falou mais alto”.

Efectivamente, com a repercussão da entrevista, especialmente nas redes sociais, os perfis oficiais de IGM ganharam milhares de novos seguidores, e as suas publicações sobre o assunto tinham até 54 vezes mais engajamento, considerando likes, comentários e partilhações, do que posts anteriores. Por outro lado, em 11 de junho era anunciado na imprensa que IGM era uma das pré-candidatas à prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/politica/corrída-para-a-prefeitura-de-bh-comeca-com-10-pre-candidatos-1.2882286>

IGM deu uma entrevista calculada milimetricamente para ter repercussão nacional, já que era pouco conhecida fora de seu Estado, o que se confirmou no ano seguinte. Meses depois da publicação da sexta carta, IGM associava-se a Rogério Correia, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT- que é o partido que está actualmente no executivo) na candidatura à prefeitura de Belo Horizonte, como vice-presidente.

Conclusão

Enquanto BSS foi director do CES, esta instituição, apesar da atitude passiva e subserviente da sua actual direcção face aos ataques das supostas vítimas, foi, desde sempre, uma instituição altamente inclusiva e antipatriarcal.

A promoção da igualdade de género constitui uma das dimensões transversais do programa científico estratégico do CES, por via da incorporação da perspectiva de género e da igualdade numa parte significativa da investigação e formação realizadas no centro, na sequência dos esforços desenvolvidos por BSS para que assim fosse.

BSS reafirma que nunca cometeu qualquer tipo de violência contra a IGM. Nunca lhe prometeu tratamento diferenciado, nem jamais lhe fez insinuações de que ela poderia ter qualquer tipo de benefício por se relacionar com ele. O comportamento de BSS sempre foi correcto, em mais de cinco décadas de carreira académica, o professor jamais sofreu qualquer interpelação por má conduta, bem como jamais foi ligado a comportamentos antiéticos ou imorais. Nunca fez chantagens, ameaças, nunca ofereceu vantagens, nunca tentou coagir qualquer pessoa para obter favorecimento sexual. No caso de IGM, depois da fatídica reunião, que não foi grosseira nem tampouco teve cunho libidinoso e sequer contato físico, as relações profissionais entre orientador e orientanda encerram seu ciclo. Como foi demonstrado com o passar do tempo e com o foco de IGM na carreira política e, posteriormente, criando falsas narrativas da reunião para potencializar sua carreira política, jamais BSS e IGM retomaram contato profissional.

Os e-mails trocados demonstram que BSS sempre teve respeito, admiração, cuidado com IGM e X. Ao longo das relações entre BSS e IGM fica evidente que ele foi um orientador e supervisor que contribuiu para a formação académica e política de IGM, protegendo-a de inúmeras situações que a poderiam afectar negativamente (perda de bolsa, abandono do programa, viagens ao Brasil sem fins académicos etc.) Cuidado esse que sempre pautou a vida de BSS com todas as pessoas que encontrou no seu curso de vida.

Por fim, importa repetir que BSS se orgulha de tudo o que fez contra o patriarcado. E fê-lo sem precisar de assassinar, falsamente, o carácter de ninguém.

A promoção da igualdade de género constitui uma das dimensões transversais do programa científico estratégico do CES, por via da incorporação da perspectiva de género e da igualdade numa parte significativa da investigação e formação realizadas no centro, na sequência dos esforços desenvolvidos por BSS para que assim fosse.

Os Estudos de Género são um marco forte da pesquisa desenvolvida no CES nos últimos 20 anos, tanto no que se refere a pesquisa fundamental como à investigação-acção e produção de recomendações políticas concretas.

Na formação avançada, as questões de género ocupam igualmente um espaço importante, em particular no que se refere aos programas doutorais que o CES oferece em parceria com a Universidade de Coimbra, sendo de salientar o Doutoramento em Estudos Feministas.

Em 2020 o CES tinha mais mulheres do que homens nos órgãos de poder e gestão;

- **61% das investigadoras eram mulheres;**
- **55% das investigadoras em coordenação de projectos eram mulheres;**
- **78% do pessoal técnico em posições de coordenação intermédia eram mulheres;**
- **81% das candidaturas aprovadas para produção científica eram de mulheres;**
- **51% das publicações eram de mulheres.**

Em 2021, o CES liderou um projeto europeu de combate a estereótipos de género na educação de crianças - <https://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/destaques/2020/ces-lidera-projeto-europeu-de-combate-a-estereotipos>

Em 1 de fevereiro de 2021, o CES iniciou o projeto GendER@UC, que visa reforçar a integração da perspectiva de género nos processos e conteúdos de investigação da UC mediante a implementação de um conjunto de medidas promotoras da Igualdade de Género (IG) <https://ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/projetos-financiados/gender-uc>

